

O Cenário do Câncer no Brasil

Estudo realizado no Brasil, com apoio da farmacêutica Bristol Myers Squibb, mapeia os principais obstáculos na jornada de diagnóstico e tratamento do câncer no País, aponta os maiores desafios para a criação de políticas de atenção à doença e apresenta a perspectivas para os tratamentos.

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

 Bristol Myers Squibb™

Índice

Carta do presidente	3
Introdução	4
Problema crescente no País.....	5
Incidência varia pelo País afora	5
Um olhar para a jornada do paciente	6
Fatores de risco: uma combinação multifacetada.....	7
Riscos ambientais no radar da saúde	7
A genética por trás do câncer.....	8
A importância do diagnóstico precoce	8
Inovações no tratamento e o dilema do acesso	9
Enfrentando as disparidades regionais.....	11
Os desafios do SUS para inovação.....	13
Conscientização e prevenção andam juntas.....	15
Aliança pela saúde.....	15
A vacinação é estratégia promissora.....	16
ONGs na vanguarda: apoios de diferentes instituições.....	16
Estratégias governamentais: avanços recentes	17
Chamado à ação	19
Fontes	20

carta do presidente

Prezado(a) leitor(a),

É com grande sentido de responsabilidade que apresento a vocês o documento intitulado “O Cenário do Câncer no Brasil”. Este relatório visa aprofundar nossa compreensão sobre um dos mais prementes desafios de saúde pública enfrentados por nosso país.

A pesquisa detalha como as desigualdades socioeconômicas influenciam negativamente o acesso e a qualidade dos serviços de saúde, exacerbando ainda mais a situação. Ademais, aspectos como estilo de vida e a exposição diferenciada a agentes carcinogênicos em várias regiões do País são fatores que contribuem para a diversidade dos perfis de câncer observados.

O material evidencia os obstáculos no acesso aos serviços de saúde, que incluem desde a demora na marcação de consultas até barreiras no acesso a exames e tratamentos, sem esquecer os impactos emocionais enfrentados pelos pacientes durante o diagnóstico e tratamento.

Queremos ressaltar a importância da detecção precoce e da implementação de terapias mais precisas e menos invasivas, visando não apenas ao tratamento, mas também à prevenção e à conscientização sobre o câncer.

O compromisso da Bristol Myers Squibb com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e com o avanço da ciência médica é reiterado por meio do apoio à pesquisa clínica, que tem sido crucial para o desenvolvimento de diagnósticos mais precisos e tratamentos eficazes.

Este documento é um chamado à ação para todos nós, para que baseados em dados e evidências consigamos definir estratégias para combater os obstáculos que pacientes de todo o Brasil enfrentam diariamente. É fundamental que continuemos engajados e colaborativos, trabalhando em conjunto com entidades governamentais, ONGs, sociedades médicas, pagadores e a sociedade civil, para promover mudanças significativas e duradouras no panorama do câncer no Brasil.

Convido cada um de vocês a se familiarizar com este material e a se juntar a nós nesta missão de combater o câncer com informação, inovação e compaixão.

Atenciosamente,

Gaetano Crupi

**Presidente e gerente-geral da
Bristol Myers Squibb (BMS) no Brasil**

introdução

Pelo menos 704 mil novos casos de câncer devem ser registrados no Brasil anualmente, no triênio 2023-2025. Esses dados fazem parte da Estimativa 2023 – Incidência de Câncer no Brasil, divulgada pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA). O estudo estimou as ocorrências para 21 tipos de câncer mais registrados no País. Ainda de acordo com o INCA, o tumor maligno com ocorrência em todo o território nacional é o de pele não melanoma (31,3% do total de casos), seguido pelos de mama feminina (10,5%), próstata (10,2%), traqueia, brônquio e pulmão (6,7%), cólon e reto (6,5%) e estômago (3,1%).

Consciente da importância de conhecer e entender dados sobre essa doença que afeta a saúde dos brasileiros de norte a sul do País e tomá-los como diretrizes para a criação e implantação de políticas públicas, a Bristol Myers Squibb (BMS) – biofarmacêutica global que tem como missão descobrir, desenvolver e disponibilizar medicamentos inovadores que ajudam os pacientes a superar doenças graves – realizou uma pesquisa inédita entre 2021 e 2023 com homens e mulheres, entre 18 e 55 anos, de todas as classes sociais, em tratamento de diferentes tipos de câncer pelo sistema público de saúde.

Nas páginas seguintes, apresentamos os principais gargalos encontrados durante a jornada do paciente, que se refletem em desafios para as políticas de atenção à doença. A demora no acesso à terapia necessária para tratar o câncer está no topo dos problemas enfrentados pelos pacientes. A maioria deles espera até seis meses para conseguir agendar a primeira consulta e 95% deles passam por até quatro especialistas diferentes, até conseguir fechar o diagnóstico.

Os dados mostram ainda que 33% dos pacientes acometidos pela doença enfrentam uma espera de até dois anos, desde os primeiros sintomas até a descoberta do câncer.

O cenário constatado reforça os desafios e as barreiras enfrentados pelos brasileiros que buscam o tratamento contra o câncer por meio do sistema público de saúde. Os números obtidos com a pesquisa, por sua vez, podem ser uma importante fonte para entendermos o cenário do câncer no Brasil.

1. <https://bvsm.s.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>

PROBLEMA CRESCENTE NO PAÍS¹

Uma das principais causas de mortalidade no mundo, o câncer apresenta elevação preocupante no número de casos também no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), referência nacional em oncologia, os números saltaram de 625 mil novos diagnósticos em 2020 para cerca de 700 mil em 2023.

O cenário mostra que a doença vem se transformando em um dos maiores desafios para a gestão de saúde, seja pública ou privada.

Campanhas de conscientização sobre cuidados e prevenção, programas de rastreamento, ampliação de acesso a tratamentos, além de pesquisas que resultam em inovação de diagnósticos e terapia, são parte do esforço para lidar com o impacto do câncer na saúde da população brasileira.

A criação de políticas de atenção à doença é urgente e fomenta discussões que envolvem a sociedade civil, por meio das organizações não governamentais, e sociedades médicas que atuam no tema.

Para planejar caminhos e soluções, é preciso levar em conta as estimativas de ocorrências dos diferentes tipos de câncer na população brasileira, como nos mostra o relatório do INCA de 2023, que destaca as estimativas¹ de incidência de 21 tipos de câncer mais comuns no Brasil.

ELAS REPRESENTAM 70% DOS CASOS² NO PAÍS

O INCA listou os 21 tipos de câncer mais identificados por aqui

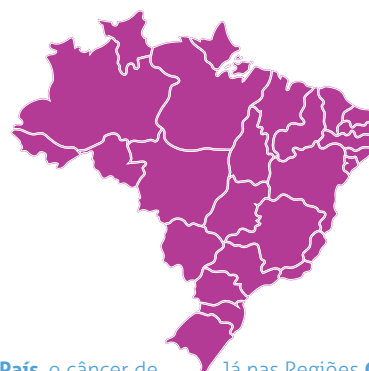
- **Pele não melanoma (o mais incidente, com 31,3% do total de casos)**
- **Mama (10,5% no total, o mais presente entre as mulheres, com exceção do de pele não melanoma, atingindo 30,1% entre elas)**
- **Próstata (10,2% no total, o mais comum entre os homens, com exceção do de pele não melanoma, atingindo 30% nessa população)**
- **Traqueia, brônquio e pulmão (6,7%)**
- **Cólon e reto (6,5%)**
- **Estômago (3,1%)**
- **Cavidade oral**
- **Laringe**
- **Esôfago**

- **Colo do útero**
- **Corpo do útero**
- **Ovário**
- **Bexiga**
- **Sistema nervoso central**
- **Tireoide**
- **Linfoma de Hodgkin**
- **Linfoma não Hodgkin**
- **Leucemias**
- **Melanoma**
- **Pâncreas – entre os 10 mais incidentes na Região Sul**
- **Fígado – entre os 10 mais incidentes na Região Norte**

INCIDÊNCIA VARIA PELO PAÍS AFORA²

Distintas regiões climáticas, geográficas e ambientais podem estar relacionadas à exposição a diferentes agentes carcinogênicos, como radiações solares e substâncias químicas específicas em determinadas áreas.

MONITORAMENTO CONTÍNUO E ADAPTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS À REALIDADE DE CADA REGIÃO³ SÃO ESSENCIAIS



Em **todo o País**, o câncer de pele não melanoma é o mais incidente²

No **Norte e Nordeste**, os cânceres de estômago e pulmão se alternam entre a segunda e a terceira posição das seguintes formas:

- No **Norte**, o câncer de estômago é o segundo mais comum nos Estados do Amazonas, Amapá e Pará

- No **Nordeste**, o câncer de pulmão é o segundo mais frequente no Maranhão, Piauí, Ceará, na Paraíba e em Pernambuco

Já nas Regiões **Centro-Oeste, Sul e Sudeste** os cânceres de cólon e reto e o de pulmão aparecem na segunda posição das seguintes formas:

- No **Centro-Oeste**, o câncer de cólon e reto é o segundo mais incidente

- No **Sul e Sudeste**, o câncer de pulmão é o segundo mais incidente nos Estados de Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul

1. <https://bvsmis.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>
 2. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>
 3. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200006

Desigualdades socioeconômicas, por seu lado, afetam acesso à saúde e qualidade dos serviços disponíveis.

Da mesma forma, a disparidade da disponibilidade e a qualidade dos serviços de saúde impactam em rastreamento, exames preventivos, diagnóstico e tratamento do câncer.

Também quando se trata de estilo de vida, fatores como dieta, atividade física, tabagismo e consumo de álcool tendem a ser mais prevalentes em algumas localidades, influenciando o perfil de câncer local.

O monitoramento contínuo e a adaptação de estratégias à realidade de cada região são essenciais para melhorar os resultados na luta contra o câncer em todo o País.

UM OLHAR PARA A JORNADA DO PACIENTE⁴

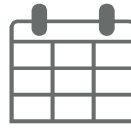
Para identificar os impactos físicos e emocionais despertados pelo diagnóstico e tratamento do câncer e os principais gargalos no acesso aos serviços de saúde, entre 2021 e 2023 uma pesquisa foi realizada para entender profundamente a trajetória de quem está envolvido no universo das doenças oncológicas no Brasil. O objetivo foi dar voz aos pacientes a fim de nortear as estratégias da iniciativa no Brasil.

A pesquisa ouviu 300 pessoas, entre homens e mulheres, com idades de 18 a 55 anos, de todas as classes sociais, em tratamento de diferentes tipos de câncer – sendo os tumores de mama, próstata, colorretal, pulmão e estômago os principais identificados.

Entre as queixas, se destacam a demora na marcação de consultas e barreiras de acesso a exames e medicação, longas esperas por resultados, dificuldades financeiras e de deslocamento aos pontos de infusão, quando necessário, sem contar os aspectos emocionais como inseguranças e medos ao longo do processo. Veja os destaques do estudo no quadro ao lado.

OS PRINCIPAIS ACHADOS DA PESQUISA⁵

Um caminho árduo, cheio de altos e baixos, esperanças e frustrações



12 e 24 meses são os períodos médios de identificação de sintomas e diagnóstico do câncer



51% dos pacientes, ou seja, a maioria, esperam até seis meses para conseguir agendar a primeira consulta



a maioria dos pacientes **espera até seis meses** para conseguir agendar a primeira consulta



95% deles passam por até 4 especialistas diferentes até conseguir fechar o diagnóstico



12 meses é o tempo mínimo entre a confirmação do tumor e o tratamento



Cerca de 20 meses é a espera pelo início do tratamento no sistema público de saúde

“ O papel aceita tudo. Temos as leis dos 30 dias [que determinam esse prazo como máximo para realização de exames diante de suspeita de câncer] e dos 60 dias [tempo-limite para início de tratamento, quando confirmado o diagnóstico], mas precisamos fazer com que sejam cumpridas, que o sistema consiga dar respostas. Tem lugares no Brasil em que as pessoas aguardam um ultrassom numa fila de espera de dois anos. As leis são importantes porque facilitam o acesso, mas a gente sabe que são muitas as dificuldades de serem de fato implementadas.”

Marlene Oliveira, fundadora e presidente do Instituto Lado a Lado pela Vida

4. <https://www.scielo.br/rsp/a/FNv96MD47shbBM8BsTYNngw?lang=pt>
5. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_vigilancia_cancer_relacionado_2ed.pdf

FATORES DE RISCO: UMA COMBINAÇÃO MULTIFACETADA^{1;2}

Exposição ao sol sem proteção, tabagismo, consumo excessivo de álcool, dieta inadequada e falta de atividade física, além da predisposição genética – são múltiplos os fatores associados ao desenvolvimento de câncer.

Vale considerar que muitos desses riscos são modificáveis por meio de mudanças no estilo de vida. Dados do INCA apontam que, no Brasil, aproximadamente 30% dos casos da doença são atribuídos a alimentação inadequada, inatividade física e excesso de peso.

Uma dieta rica em alimentos processados, ricos em gorduras saturadas e pobres em fibras está associada a um maior risco de câncer colorretal.

A obesidade tem relação com aumento de probabilidade de cânceres de mama, endométrio, rim, pâncreas, entre outros.

O tabagismo, por sua vez, é reconhecido como a principal causa evitável de câncer no mundo todo, sendo responsável por aproximadamente 85% dos casos de câncer de pulmão no Brasil.

Já o consumo excessivo de álcool pode aumentar o risco de câncer de boca, garganta, esôfago, fígado, cólon, reto e mama.

ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DE RISCOS²

Enfrentar a influência do tabagismo e do uso do álcool no aumento dos casos requer uma abordagem multifacetada

- Programas educacionais sobre a importância de escolhas alimentares saudáveis exigem reforços constantes
- Esforços para combater o tabagismo no Brasil, que já incluem políticas públicas, campanhas de conscientização e a implementação de ambientes livres de fumo, devem ser continuamente renovados
- A conscientização sobre os riscos do consumo excessivo de álcool, juntamente com a implementação de políticas que restrinjam a disponibilidade e promovam o consumo responsável, é estratégia essencial para mitigar o impacto da bebida nos índices de câncer

- Profissionais de saúde desempenham um papel crucial na promoção de estilos de vida saudáveis e na identificação precoce de comportamentos de risco
- No âmbito da pesquisa, compreender melhor os mecanismos biológicos e as interações entre tabagismo e álcool no desenvolvimento de tumores pode levar a estratégias mais eficazes de prevenção e tratamento

MÚLTIPLAS CAUSAS PARA DIFERENTES TUMORES⁶

Além de fatores genéticos, da falta de exames de prevenção, etc., veja alguns fatores associados aos tipos de câncer mais comuns no País:

- **Pele não melanoma:** exposição prolongada ao sol sem proteção
- **Mama:** genética, idade, terapia hormonal prolongada
- **Próstata:** idade, genética, etnia² (ascendência africana)
- **Pulmão:** tabagismo, exposição a amianto e radônio
- **Colorretal:** idade, dieta inadequada, genética
- **Estômago:** infecção por bactéria *Helicobacter pylori* (H. Pylori), dieta
- **Colo de útero:** infecção por papilomavírus humano (HPV), atividade sexual precoce sem proteção, falta de exames de rotina e vacinação contra HPV
- **Leucemias e linfomas:** exposição a agentes químicos, histórico de radiação
- **Fígado:** infecção por hepatite B e C, consumo excessivo e prolongado de álcool

RISCOS AMBIENTAIS NO RADAR DA SAÚDE^{1;2}

A incidência crescente de casos de câncer no Brasil tem levantado preocupações significativas sobre os fatores ambientais que contribuem para o desenvolvimento da doença.

Agrotóxicos, poluentes atmosféricos, resíduos industriais e a exposição a materiais radioativos são apenas alguns exemplos de agentes que apresentam riscos potenciais.

1. <https://bvsm.s.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>;

2. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>

6. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_cancer_relacionado_trabalho_2ed.pdf

Para minimizar os impactos ambientais, autoridades de saúde vêm discutindo a implementação de diferentes estratégias⁵.

- **Fortalecimento de regulamentações** e aumento da fiscalização sobre o uso de substâncias químicas em setores como agricultura e indústria para reduzir a emissão de agentes carcinogênicos.
- **Promoção da educação** sobre os riscos associados a esses agentes, tanto entre profissionais expostos quanto na comunidade em geral, para incentivar práticas seguras e reduzir a exposição.
- **Adoção de práticas agrícolas sustentáveis**, investimento em energias renováveis e incentivo à gestão adequada de resíduos.
- **Investimento em pesquisa** para esmiuçar os impactos específicos dos agentes carcinogênicos presentes no Brasil, buscando estratégias inovadoras de prevenção e tratamento.

A GENÉTICA POR TRÁS DO CÂNCER²

Compreender a interação entre o código genético e o ambiente se torna ponto cada vez mais relevante ao abordar o crescimento de casos de neoplasias no País.

Determinadas mutações² genéticas hereditárias podem aumentar significativamente o risco de desenvolver certos tipos de câncer. É o caso de alterações nos genes BRCA no câncer de mama e ovário e síndromes familiares, como a polipose adenomatosa familiar (PAF) e a síndrome do câncer colorretal hereditário sem polipose (HNPCC), nos tumores de colorretais. Algumas formas de leucemias e linfomas têm uma base genética, e mutações específicas podem aumentar a suscetibilidade a essas doenças.

A variabilidade genética da população brasileira, resultante da miscigenação, torna mais desafiadora a identificação de características e padrões associados ao desenvolvimento de doenças. Além disso, a interação entre particularidades do DNA e fatores ambientais acrescenta camadas de complexidade a essa equação.

A análise genética de tumores, conhecida como sequenciamento genômico, permite uma compreensão mais profunda das alterações específicas que

impulsionam o crescimento de células malignas. Essa abordagem está transformando o diagnóstico e tratamento do câncer, permitindo desenvolver terapias mais personalizadas.

A disponibilidade de testes genéticos para identificar mutações também vem se expandindo no Brasil. Eles não apenas fornecem informações sobre o risco individual de câncer, como permitem estratégias de prevenção mais direcionadas, como vigilância mais intensiva, opções de prevenção ou mesmo intervenções cirúrgicas preventivas em casos apropriados.

A ERA DA GENÔMICA^{2,6}

O conhecimento genético abre as portas para oportunidades

- Estabelecer serviços de aconselhamento genético para orientar indivíduos com histórico familiar significativo de câncer
- Promover a conscientização sobre a importância dos fatores genéticos no desenvolvimento da doença
- Investir em pesquisa genômica e estudos epidemiológicos para identificar novos marcadores e compreender melhor a interação entre genética e meio ambiente
- Integrar estratégias baseadas em evidências nos sistemas de saúde para fornecer serviços de aconselhamento genético e testes apropriados



A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE⁶

Ao identificar a presença do câncer em estágios iniciais, muitas vezes assintomáticos, é possível implementar intervenções terapêuticas mais eficazes, aumentando as chances de cura.

Programas de rastreamento propiciam a identificação da doença o mais cedo possível. Nesse sentido, exames como a mamografia, colonoscopia, Papanicolau e PSA (teste para detectar câncer de próstata, entre outros) têm sido amplamente utilizados para rastrear câncer de mama, cólon, colo do útero e próstata, respectivamente.

2. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>;

5. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_vigilancia_cancer_relacionado_2ed.pdf

6. https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_cancer_relacionado_trabalho_2ed.pdf

VENCER DESAFIOS E PREENCHER LACUNAS⁶

Apesar dos avanços, algumas barreiras persistem no contexto do diagnóstico e tratamento precoce do câncer no Brasil

Barreiras de acesso, desigualdades regionais e a falta de conscientização em algumas comunidades ainda representam obstáculos significativos. É essencial garantir que as iniciativas de rastreamento e tratamento sejam equitativas e abranjam todas as camadas da sociedade.

A ampliação da capacidade de diagnóstico, a implementação de tecnologias mais avançadas em todas as regiões e o fortalecimento da atenção primária à saúde constituem elementos-chave para superar esses obstáculos. Além disso, investir em educação continuada para os profissionais de saúde é alicerce fundamental para consolidar a realidade do diagnóstico precoce.

INOVAÇÕES NO TRATAMENTO E O DILEMA DO ACESSO^{2;7}

O Brasil tem avançado na oferta de terapias oncológicas, com centros especializados, hospitais e instituições, a exemplo do INCA, que desempenha um papel fundamental em pesquisa, tratamento e formação de profissionais especializados. A equidade na disponibilidade dos serviços de saúde, porém, ainda deixa a desejar, especialmente em regiões mais remotas.

Os avanços nessa área refletem não apenas a evolução da ciência médica, mas também o compromisso contínuo com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. A integração de terapias mais precisas, o acesso a tratamentos inovadores e a abordagem multidisciplinar, reunindo oncologistas, cirurgiões, radioterapeutas, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais de saúde, são pilares para enfrentar o câncer no País.

A individualização dos planos terapêuticos, considerando características genéticas e moleculares do tumor, tem se destacado como uma abordagem eficaz para melhorar os resultados. Os dados do INCA

indicam que a taxa de sobrevivência em cinco anos para o câncer no Brasil tem aumentado ao longo dos anos, atingindo aproximadamente 64% em 2016. Essa melhoria nas taxas de sobrevivência é resultado dos avanços nas modalidades de tratamento, diagnóstico precoce e terapia mais personalizada.

AS LINHAS DE TRATAMENTO⁷

A depender de cada caso, o plano terapêutico pode exigir uma combinação de diferentes abordagens

A **CIRURGIA** é frequentemente a primeira opção para remover tumores sólidos. A laparoscopia e a robótica são técnicas minimamente invasivas cada vez mais utilizadas, proporcionando recuperação mais rápida e menos complicações pós-operatórias.

A **RADIOTERAPIA** utiliza radiação ionizante para destruir células cancerosas ou inibir seu crescimento. Equipamentos modernos e técnicas avançadas, como a radioterapia conformacional e a radiocirurgia estereotáxica, fazem parte do arsenal terapêutico no Brasil. De acordo com o INCA, em 2020, foram realizados mais de 580 mil procedimentos de radioterapia no País.

A **QUIMIOTERAPIA** utiliza medicamentos, seja por via oral ou infusões, para destruir ou inibir o crescimento descontrolado das células. Dados do Datasus revelam que, em 2019, foram realizados mais de 3,6 milhões de sessões de quimioterapia no Brasil.

A **TERAPIA-ALVO** é uma abordagem mais direcionada que visa bloquear especificamente as proteínas envolvidas no crescimento celular.

A **IMUNOTERAPIA** fortalece o sistema imunológico para combater as células cancerosas. No Brasil, tem sido incorporada gradualmente nos protocolos de tratamento, proporcionando novas perspectivas para pacientes com cânceres avançados.

As **TERAPIAS HORMONAIS** são amplamente empregadas no País no tratamento de tumores hormônio-dependentes, como os de mama e próstata. Essa modalidade busca bloquear ou interferir nos sinais hormonais que estimulam o crescimento tumoral.

2. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>;

6. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_cancer_relacionado_trabalho_2ed.pdf

7. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf

TEMOS UM SISTEMA DE SAÚDE PREPARADO?^{1,5}

Garantir o acesso a terapias inovadoras no Brasil requer esforços coordenados para superar os principais obstáculos pela equidade

- **Sustentabilidade financeira:** investimentos em inovação devem ser analisados considerando a jornada do paciente como um todo, desde o diagnóstico até a manutenção, e considerar as melhorias na qualidade de vida, que muitas vezes não são tangíveis, mas impactam o absenteísmo no trabalho, auxílio familiar, entre outros. O diálogo entre todas as partes envolvidas (governo, pagadores, sociedades médicas, pacientes, indústria e sociedade civil) é fundamental para a geração de soluções positivas para o ecossistema da saúde.
- **Incorporação de novas tecnologias:** o processo burocrático para a inclusão de tratamentos no rol de procedimentos do SUS impacta a disponibilidade dessas terapias para a população.
- **Desigualdades regionais:** áreas mais remotas e economicamente menos desenvolvidas muitas vezes enfrentam dificuldades adicionais para oferecer tratamentos avançados. Melhorar a infraestrutura de saúde e implementar estratégias para garantir que as terapias inovadoras alcancem todas as partes do País é fundamental para promover a equidade.
- **Educação e conscientização:** a compreensão das opções terapêuticas disponíveis e a identificação das necessidades dos pacientes são fundamentais no processo. Campanhas educacionais e treinamentos para profissionais de saúde contribuem para aumentar a conscientização e fomentar práticas clínicas alinhadas com os avanços.
- **Pesquisa e desenvolvimento nacional:** estimular a pesquisa e o desenvolvimento local fortalece e acelera a capacidade do Brasil de produzir tecnologias e medicamentos de ponta. Criar um ambiente propício à pesquisa clínica, parcerias público-privadas são passos nessa direção.
- **Necessidade de modelos de pagamento inovadores:** modelos baseados em evidências podem incentivar a eficiência e proporcionar maior acessibilidade financeira em longo prazo.

“ No Brasil, temos dois cenários. O do mercado privado e o do público e ambos enfrentam grandes barreiras no tratamento. No âmbito da saúde privada, as operadoras têm um modelo que tem impacto negativo nos pacientes porque as novas tecnologias não são incorporadas e, mesmo quando fazem parte do rol da ANS [Agência Nacional de Saúde Suplementar] e o fornecimento é obrigatório, não são prescritas em razão do custo. No sistema público, por sua vez, os protocolos são limitadíssimos. Temos um modelo único, universal. Teria que haver uma reestruturação para que ele se sustente. Hoje, as medicações evoluíram, com novas tecnologias, e o que nós queremos é que o paciente possa ter acesso a elas. No nosso dia a dia, acompanhamos o processo de um medicamento para mieloma múltiplo que foi incorporado no SUS há dois anos e em muitos lugares ainda não é usado. E estamos falando de um produto incorporado com quase 20 anos de atraso. O segredo está em como fazer tudo isso funcionar.”

Christine J. T. Battistini, presidente da International Myeloma Foundation Latin America

1. <https://bvsmms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>
5. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_vigilancia_cancer_relacionado_2ed.pdf

ENFRENTANDO AS DISPARIDADES REGIONAIS^{1,3}

O Brasil é um país vasto e diversificado, e esse panorama influencia a incidência, a detecção e o tratamento do câncer.

Lidar com as diferenças regionais no acesso aos cuidados oncológicos no Brasil exige uma abordagem abrangente e integrada. Isso determina investir na melhoria da infraestrutura de saúde em áreas menos desenvolvidas, promover a capacitação de profissionais de saúde e garantir que tecnologias avançadas estejam disponíveis de forma mais equânime.

Além disso, estratégias que visam superar barreiras socioeconômicas, educativas e culturais são essenciais. O que inclui o desenvolvimento de políticas públicas que priorizem o acesso universal a programas de prevenção e rastreamento, bem como a implementação de medidas que facilitem o acesso de populações mais vulneráveis às novas terapias.

Somente com uma visão abrangente e coordenada, que leve em consideração as nuances de cada região, será possível reduzir as disparidades nos cuidados oncológicos.

“ O Instituto Lado a Lado fez visitas *in loco* a todas as unidades de Cacon [Centros de Alta Complexidade em Oncologia] e Unacom [Unidade de Alta Complexidade em Oncologia] no País para entender melhor os gargalos. Conversamos com gestores, profissionais de saúde. Há regiões em que o paciente que faz a quimioterapia em um local tem que percorrer 600, 800 quilômetros para fazer radioterapia. Visitamos uma localidade no Sul na qual um gestor relatou que 60% dos casos ali são de câncer de mama. Desses, 40% em mulheres abaixo dos 30 anos. No Norte e Nordeste, o câncer de pênis exige um trabalho específico. Quem está olhando pra isso? É preciso organizar a rede de oncologia no Brasil.”

Marlene Oliveira,
Instituto Lado a Lado pela Vida

1. <https://bvsmms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>;
3. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200006

OS GARGALOS MAIS RELEVANTES^{1,5,7}

Diferenças geográficas, questões socioeconômicas, culturais e estruturais impactam diretamente a qualidade dos cuidados oncológicos

**INFRAESTRUTURA
DESIGUAL:**

enquanto áreas metropolitanas e economicamente desenvolvidas contam com hospitais e centros de tratamento oncológico bem equipados, regiões mais remotas muitas vezes carecem dessas estruturas fundamentais, criando uma lacuna significativa no atendimento a essas populações.

**A ESCASSEZ DE
PROFISSIONAIS
ESPECIALIZADOS:**

a carência de oncologistas e radioterapeutas em áreas rurais impacta diretamente a capacidade de realizar diagnósticos precisos, interpretar resultados e fornecer tratamentos específicos.

**CARÊNCIA DE
TECNOLOGIAS
AVANÇADAS:**

a falta de disponibilidade de equipamentos modernos, como máquinas de radioterapia e aparelhos de diagnóstico por imagem, afeta a precisão dos diagnósticos e compromete a eficácia dos tratamentos disponíveis.

**DESAFIOS
SOCIOECONÔMICOS:**

populações de baixa renda enfrentam barreiras significativas, como custos de transporte para áreas urbanas, dificuldades financeiras para cobrir tratamentos e a falta de planos de saúde abrangentes.

**DIFERENÇAS CULTURAIS E
EDUCATIVAS:**

em algumas regiões, crenças culturais podem levar a atrasos na procura por diagnóstico e tratamento, enquanto a falta de compreensão sobre a importância da prevenção e rastreamento pode resultar em taxas mais baixas de participação em programas de saúde preventiva.

**FALTA DE PROGRAMAS
DE PREVENÇÃO E
RASTREAMENTO:**

desigualdades na implementação e promoção desses programas contribuem para diagnósticos em estágios avançados em algumas regiões, reduzindo as opções de tratamento e a eficácia das intervenções.

1. <https://bvsmms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>;
5. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_vigilancia_cancer_relacionado_2ed.pdf;
7. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf

OS DESAFIOS DO SUS PARA INOVAÇÃO^{7;8}

A pesquisa clínica tem desempenhado um papel transformador no cenário da saúde, especialmente no que diz respeito à oncologia. No Brasil, avanços significativos impulsionados por estudos e inovações tecnológicas contribuem para ampliar o acesso a terapias mais eficazes, diagnósticos precoces e cuidados personalizados, promovendo uma melhoria substancial na qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

O País vem participando ativamente de estudos que exploram terapias direcionadas, imunoterapia e medicina personalizada, oferecendo novas esperanças de tratamentos mais eficazes e menos invasivos.

Além disso, a pesquisa translacional, que integra descobertas científicas ao cuidado clínico, está contribuindo para uma abordagem mais eficiente e personalizada do câncer.

Progressos significativos nos métodos de detecção, transformando positivamente o manejo do câncer, são outra conquista brasileira.

Diagnósticos mais certos^{7;8}

Novos métodos de imagem, como a tomossíntese mamária e a ressonância magnética multiparamétrica, oferecem uma visão mais precisa das lesões, permitindo a detecção em estágios iniciais. Algoritmos de inteligência artificial aplicados à interpretação de exames têm agilizado o processo de investigação, resultando em intervenções mais rápidas e eficazes.

No Brasil, pesquisadores se destacam na implementação de tecnologias de ponta em centros de saúde e hospitais públicos, abrindo espaço para métodos avançados, especialmente em regiões antes carentes desse tipo de recurso. Essa democratização do diagnóstico precoce tem sido crucial para aumentar as taxas de cura e melhorar os prognósticos.

Terapias personalizadas⁷

A pesquisa em genômica e biologia molecular revoluciona o tratamento do câncer, possibilitando abordagens individualizadas, com escolha de medicamentos mais específicos, reduzindo os efeitos colaterais e aumentando a eficácia do tratamento.

No Brasil, instituições de pesquisa e clínicas especializadas têm implementado essas terapias, proporcionando uma nova perspectiva para pacientes com cânceres de difícil tratamento.

A incorporação de terapias-alvo e imunoterapia, resultado de estudos avançados, impacta positivamente a sobrevida e a qualidade de vida dos pacientes. A produção local de medicamentos e a participação em ensaios clínicos internacionais têm sido estratégias adotadas para garantir que essas inovações estejam acessíveis a um número cada vez maior de brasileiros.

Avanços em radioterapia e cirurgia minimamente invasiva⁷

Técnicas como a radiocirurgia estereotáxica (a administração única de alta dose de radiação com superprecisão) e a braquiterapia (em que a fonte de radiação é posicionada dentro ou perto do órgão tratado) possibilitam preservar tecidos saudáveis e reduzir efeitos adversos. No campo cirúrgico, procedimentos minimamente invasivos, como a cirurgia robótica, vêm se tornando padrão e proporcionam recuperação mais rápida e menor impacto nos pacientes.

A disseminação dessas abordagens ocorre em centros de saúde de diferentes regiões do Brasil, resultando em uma oferta mais ampla de tratamentos inovadores. A capacitação de profissionais de saúde e a integração dessas tecnologias nos sistemas de saúde têm sido foco de esforços para garantir que a população brasileira como um todo se beneficie desses avanços.

Acesso a medicamentos de última geração⁷

No Brasil, a participação em ensaios clínicos e a colaboração com a indústria farmacêutica têm viabilizado o acesso a inovações. Além disso, políticas de regulação buscam agilizar a aprovação de novos tratamentos, garantindo que os pacientes possam se beneficiar rapidamente dessas opções terapêuticas.

A implementação de políticas de compartilhamento de conhecimento e a promoção de parcerias público-privadas são estratégias eficazes para garantir que os medicamentos inovadores estejam acessíveis a todos, independentemente da região do País.

7. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf,
8. <https://www.scielo.br/fj/csp/a/zDRHSHfSh7mkcCKNHxSjr8C/>

A integração de tecnologias inovadoras nos sistemas de saúde e a promoção de políticas que incentivem a pesquisa e a produção nacional são quesitos importantes para consolidar os ganhos alcançados até o momento.

NOVAS DESCOBERTAS RENDEM PRÊMIO NOBEL

Nos últimos anos, testemunhamos avanços notáveis na pesquisa e nas tecnologias aplicadas ao tratamento do câncer

Um exemplo emblemático é a pesquisa liderada pelo Dr. James P. Allison e o Dr. Tasuku Honjo, laureados com o Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 2018. Eles foram reconhecidos por suas contribuições fundamentais para o desenvolvimento da imunoterapia, enfoque revolucionário que utiliza o sistema imunológico do próprio paciente para combater as células cancerosas e que tem se destacado em diversos tipos da doença, incluindo melanoma e tumores de pulmão e de rim. Outro estudo é assinado pela Dra. Jennifer Doudna e a Dra. Emmanuelle Charpentier, ganhadoras do Nobel de Química em 2020. Elas foram pioneiras na descoberta e no desenvolvimento da tecnologia CRISPR-Cas9, uma ferramenta de edição genética que tem revolucionado a condução de doenças genéticas, incluindo certos tipos de câncer. A capacidade de modificar o material genético abre novas possibilidades de tratamento, permitindo a correção de mutações específicas e a personalização dos tratamentos. A imunoterapia e a edição genética representam apenas duas das muitas abordagens inovadoras que estão moldando o presente e o futuro da oncologia. O comprometimento da comunidade científica global em desbravar novos caminhos alimenta a esperança de um futuro em que o diagnóstico e o tratamento da doença sejam cada vez mais precisos, eficientes e, acima de tudo, acessíveis a todos que necessitam.

“ A pesquisa clínica desempenha um papel fundamental no cuidado do paciente oncológico. Os investimentos nessa área garantem o desenvolvimento de novos tratamentos, diagnósticos mais precisos e estratégias de prevenção mais eficazes. Se podemos falar em cura em muitos casos, em melhor qualidade de vida e sobrevida das pessoas com câncer, isso se deve às pesquisas. Os esforços não beneficiam apenas os pacientes brasileiros com acesso a tratamentos de ponta, mas impulsionam a economia, gerando empregos qualificados e avanços tecnológicos na oncologia. O Brasil é o 7º mercado oncológico mais importante do mundo, com uma população de 203 milhões de pessoas. Garantir a participação nacional neste cenário promove a melhoria da biodiversidade em ensaios clínicos multicêntricos internacionais e impulsiona a capacitação de nossos cientistas e profissionais de saúde. Mas os ganhos não se limitam a novos tratamentos. A tecnologia também é uma facilitadora da navegação do paciente pelo sistema, seja ele público ou privado, como forma de utilizar verbas de maneira mais inteligente e eficiente, uma ação fundamental em nações com recursos escassos, como o Brasil. Não há melhoria nos cuidados de saúde dos pacientes com câncer sem pesquisa. Apoiar a ciência nacional é uma atitude responsável para mudar os números da doença em nosso país”

Fernando Maluf,
médico oncologista e fundador
do Instituto Vencer o Câncer

8. <https://www.scielo.br/j/csp/a/zDRHSHfSh7mkcCKNHxSjr8C/>

9. <https://ladoaladopelavida.org.br/campanha/1685458317851x913373486338539500>

CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO⁸ ANDAM JUNTAS

A luta contra o câncer no Brasil vem experimentando um redirecionamento crucial nos últimos anos, centrando-se não apenas no tratamento, mas igualmente na prevenção e conscientização. A complexidade desse enfoque envolve diversos atores, desde estruturas governamentais até organizações não governamentais (ONGs) e a sociedade civil, todos engajados em promover mudanças substanciais no panorama do câncer no País.

Componente vital na redução da carga da doença, diversas estratégias têm sido adotadas no Brasil a fim de disseminar informações de qualidade e estimular medidas para mitigar a elevação dos índices da doença. A prevenção primária, que envolve a promoção de estilos de vida saudáveis, tem sido incentivada por meio de campanhas que ressaltam a importância da alimentação balanceada, prática regular de exercícios, a cessação do tabagismo e a redução do consumo de álcool.

Outras iniciativas com foco em sensibilizar a população e os profissionais de saúde se destacam, como os “meses coloridos”, que têm como objetivo trazer luz à conscientização de doenças, como, por exemplo, a campanha Outubro Rosa, uma das mais emblemáticas. Realizada ao longo do mês de outubro, busca chamar a atenção para o diagnóstico precoce do câncer de mama. Eventos, iluminação de monumentos em tons de rosa e ações informativas incentivam a realização de mamografias e a atenção à saúde mamária. Os resultados da campanha são tangíveis, com um aumento significativo na procura por exames preventivos durante o período.

Já a ação Novembro Azul, voltada para ao câncer de próstata⁹, visa quebrar tabus relacionados à saúde masculina, incentivando os homens a realizarem exames regulares, como o PSA (antígeno prostático específico, presente no sangue) e o toque retal. O objetivo destaca a importância da detecção precoce, aumentando as chances de tratamento bem-sucedido.

Na mesma linha, março é o mês de ação sobre o mieloma, que tem o objetivo de conscientizar e educar a respeito da doença.

O ESFORÇO DEVE SER CONTÍNUO

A disseminação de informações e a superação de barreiras socioeconômicas ainda demandam atenção

No cenário futuro, é preciso manter e expandir os esforços de conscientização, incorporando óticas mais personalizadas e adaptadas à diversidade cultural do Brasil. Além disso, a colaboração contínua entre governos, ONGs, profissionais de saúde e a comunidade é fundamental para enfrentar obstáculos e promover uma abordagem integral e sustentável da doença.

O caminho à frente requer comprometimento contínuo, inovação e ação coordenada para ampliar o alcance das iniciativas preventivas, avançando na construção de uma sociedade mais informada, saudável e resiliente diante do câncer.

ALIANÇA PELA SAÚDE¹

Quando a população está ciente dos sinais de alerta específicos para diferentes tipos de câncer, torna-se mais propensa a procurar ajuda médica diante de alterações em sua saúde.

A educação desempenha um papel crucial ao esclarecer a importância dos exames preventivos e regulares. Muitos tipos de câncer, como o de mama, colo do útero e cólon, podem ser detectados precocemente por meio de exames de rastreamento. Conscientizar a população sobre a periodicidade desses exames e derrubar mitos relacionados a desconforto ou medo pode encorajar mais pessoas a aderirem a essas práticas de prevenção.

As campanhas e iniciativas educativas em escolas e comunidades, bem como o uso de plataformas de mídia social para compartilhar informações relevantes, são ferramentas fundamentais na construção de uma população mais educada sobre o câncer – o que contribui para a prevenção primária e para a formação de uma sociedade mais ativa e proativa na busca de cuidados de saúde.

A educação da população emerge como uma aliada essencial, sendo uma responsabilidade não ape-

1. <https://bvsmis.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>

10. <https://www.tre-se.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Julho/importancia-e-beneficios-da-vacinacao>

nas dos profissionais de saúde, mas um compromisso compartilhado por toda a sociedade.

A VACINAÇÃO É ESTRATÉGIA PROMISSORA

Diversas vacinas têm se mostrado eficazes na proteção contra vírus e bactérias que podem desencadear alterações celulares e aumentar a probabilidade de desenvolvimento de cânceres específicos.

Papilomavírus Humano (HPV): ferramenta de prevenção do câncer de colo do útero, o imunizante, administrado preferencialmente antes do início da atividade sexual, protege contra as cepas de HPV mais relacionadas ao câncer cervical.

Hepatite: a vacina contra a hepatite B, muitas vezes administrada na infância, não apenas protege contra a infecção pelo vírus, mas também reduz o risco de complicações crônicas, incluindo o câncer de fígado. Embora não exista uma vacina específica contra a hepatite C, a adoção de práticas seguras para evitar sua transmissão e tratamentos antivirais para esse tipo da doença faz parte da prevenção do câncer hepático relacionado a essa infecção.

Varicela (catapora): receber as doses contra varicela-zóster na infância protege contra a catapora, além de trazer benefícios na prevenção de cânceres linfáticos em idades mais avançadas.

Influenza (gripe): embora essa vacina não seja diretamente direcionada à prevenção do câncer, é importante na manutenção da saúde geral. Infecções respiratórias recorrentes, como a gripe, podem comprometer o sistema imunológico, contribuindo potencialmente para o desenvolvimento de alguns tipos de câncer.

A vacinação¹⁰ contra agentes infecciosos protege os indivíduos imunizados e contribui para a redução da disseminação dessas infecções na comunidade, promovendo a chamada “imunidade de rebanho”

ONGS NA VANGUARDA: APOIOS DE DIFERENTES INSTITUIÇÕES¹

O enfrentamento do câncer vai além das instituições médicas e de profissionais de saúde, estendendo-se para as associações de pacientes que são vitais na defesa do paciente. No Brasil, várias organizações se destacam por seu compromisso em melhorar a jornada dos pacientes oncológicos, proporcionando apoio emocional e participando ativamente na formulação de políticas públicas relacionadas à doença.

Instituto Oncoguia

Com uma proposta holística, oferece suporte, promove a educação e colabora na disseminação de informações precisas sobre tratamentos, efeitos colaterais e direitos dos pacientes, em prol de uma maior autonomia e do empoderamento na jornada do câncer.

Liga Brasileira de Luta Contra o Câncer (LBLCC)

Atua em várias frentes, desde campanhas educativas até apoio financeiro a pacientes carentes. A organização tem uma abordagem holística, reconhecendo que a prevenção envolve não apenas informações sobre fatores de risco, mas também o acesso efetivo a tratamentos.

Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale)

Especializada em leucemias, linfomas e mieloma múltiplo, trabalha na promoção da pesquisa, na ampliação de disponibilidade de tratamentos inovadores e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, a Abrale desempenha um papel ativo na busca por políticas públicas que beneficiem os grupos com doenças hematológicas.

Unidos pela Cura

Organização que busca apoiar mulheres no enfrentamento do câncer de mama, promove ações de conscientização, eventos e atividades que visam fortalecer a comunidade de pacientes e sobreviventes, ressaltando a importância da rede de apoio nessa jornada.

Instituto Lado a Lado⁹

Iniciou as atividades em 2008, inspirado pelo Dr. Erik Roger Wroclavisk, urologista, diagnosticado com um câncer de próstata e que, antes de falecer, motivou a criação de uma instituição. Em 2011, o Lado a Lado ide-

1. <https://bvsmms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>
9. <https://ladoaladopolavida.org.br/campanha/1685458317851x913373486338539500>

alizou o Novembro Azul, a maior campanha em prol da saúde do homem no Brasil, movimento decisivo para o desenvolvimento de uma política pública de atenção à saúde do homem. Em 2015, incluiu outros tipos da doença na agenda, como os tumores femininos, câncer de pulmão, de pele e colorretal. Pioneiro na inclusão da medicina personalizada nas discussões sobre oncologia no Brasil e também em destacar a cardio-oncologia.

International Myeloma Foundation (IMF)

A Fundação Internacional de Mieloma se dedica a oferecer suporte, educação e recursos para quem tem mieloma múltiplo, bem como para famílias e cuidadores. Fundada em 1990 por Brian G.M. Durie, um médico especialista na doença, a IMF tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos pacientes, promover pesquisas sobre mieloma múltiplo e fornecer informações sobre a doença.

Instituto Vencer o Câncer

O Instituto Vencer o Câncer trabalha com informação sobre os fatores de risco, prevenção, diagnóstico e tratamento, além da defesa de direitos e da construção de políticas públicas eficazes para pacientes oncológicos. A entidade desenvolve projetos de educação, atua em articulações para viabilizar a melhoria do acesso aos cuidados oncológicos e promove a implementação de centros de pesquisa clínica em diversas regiões do País para o desenvolvimento de novos medicamentos, com a Rede Vencer o Câncer de Pesquisa Clínica.

Outras redes de suporte

Grupos de apoio locais, fóruns online e iniciativas de compartilhamento de experiências proporcionam um ambiente em que os pacientes podem trocar informações, emoções e estratégias de enfrentamento.

Políticas públicas e parcerias

No Brasil, a parceria entre o governo e as ONGs cria programas de prevenção, diagnóstico e tratamento acessíveis a toda a população. As ONGs frequentemente atuam como intermediárias entre essa comunidade e o sistema de saúde, contribuindo com insights baseados na experiência direta com as necessidades e os desafios enfrentados pelos pacientes.

A participação ativa das ONGs na formulação de políticas públicas é evidenciada por seu envolvimento

em discussões sobre acesso, investimentos em pesquisa, educação e prevenção. Essas organizações atuam como vozes representativas dos pacientes, assegurando que as políticas desenvolvidas considerem complexidades e necessidades específicas em oncologia.

ESTRATÉGIAS GOVERNAMENTAIS¹¹: AVANÇOS RECENTES

A disponibilidade limitada de recursos, a desigualdade no acesso aos cuidados oncológicos e a necessidade de maior investimento em pesquisa são questões que continuam a demandar atenção.

O enfrentamento do câncer no Brasil envolve um esforço coordenado entre diferentes setores da sociedade, com um papel crucial atribuído às estratégias governamentais. Nos últimos anos, observamos avanços significativos, destacando-se duas estratégias importantes que refletem o compromisso em melhorar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento da doença.

Plano de Fortalecimento das Ações para Prevenção e Qualificação do Diagnóstico e Tratamento dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama

Visa fortalecer as ações de prevenção e controle dessas doenças entre as brasileiras. Lançado em 2011, estabelece diretrizes e estratégias para intensificar a detecção precoce, garantir o acesso a exames preventivos, promover a educação em saúde e ampliar o suporte a mulheres diagnosticadas com os dois tipos de câncer.

Essa estratégia governamental aborda lacunas no sistema de saúde relacionadas ao diagnóstico, reconhecendo a importância de rastreamento regular e campanhas de conscientização. Entre as ações previstas, estão a expansão de mamografias e exames citopatológicos, a capacitação de profissionais de saúde e o fortalecimento de programas de educação preventiva. A iniciativa também prevê investimentos na estruturação de centros especializados e na oferta de tratamentos adequados, visando proporcionar uma jornada integrada, do diagnóstico ao acompanhamento pós-tratamento.

11. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html

12. https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf

Plano de Fortalecimento da Rede de Cuidados ao Paciente com Câncer

Trata-se de uma estratégia abrangente lançada recentemente para melhorar a eficiência e qualidade dos serviços de saúde voltados à oncologia. Enfatiza a integralidade do cuidado, desde a atenção primária até a atenção especializada, com o intuito de proporcionar uma trajetória mais humanizada e eficaz aos pacientes.

Uma das principais vertentes é o investimento na expansão e qualificação da infraestrutura de atendimento oncológico em todo o País. Isso inclui a ampliação de centros de tratamento, aquisição de equipamentos modernos e a capacitação de profissionais de saúde especializados em oncologia. O objetivo é reduzir as disparidades regionais no acesso aos cuidados.

Além disso, destaca a importância da integração de tecnologias inovadoras. Iniciativas como a implementação de prontuários eletrônicos compartilhados e telemedicina visam otimizar a troca de informações entre os profissionais de saúde, melhorar a coordenação do cuidado e reduzir os prazos para início do tratamento.

Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer

Sancionada em dezembro de 2023, após dois anos de tramitação, a Lei 14.758/23¹², de acordo com o Ministério da Saúde, estabelece como objetivos centrais a diminuição da incidência dos diversos tipos de câncer, a garantia de acesso ao cuidado integral e a contribuição para a melhoria de vida dos pacientes, além da redução da mortalidade e das incapacidades geradas pela doença.

PERSPECTIVAS: ATENÇÃO CONSTANTE ÀS NECESSIDADES¹

Os recursos são finitos e demandam planejamento e capacidade de adaptação

Apesar dos avanços representados por essas estratégias governamentais, a insuficiência de recursos, a necessidade de maior investimento em pesquisa e a redução das desigualdades no acesso aos cuidados de saúde oncológica exigem atenção contínua.

As perspectivas dependem da implementação eficaz desses planos e da flexibilidade para adaptar as estratégias de acordo com a dinâmica em constante mudança da saúde pública. A promoção de parcerias entre governo, instituições de pesquisa, organizações não governamentais e a sociedade civil é chave para enfrentar os desafios e construir uma abordagem mais eficiente e abrangente no enfrentamento ao câncer no Brasil.

“ Uma questão crucial para a gestão em oncologia é contar com informações que mostrem a realidade. Além de estatísticas de mortalidade, de procedimentos, informações financeiras, é preciso coletar dados clínicos, que é a parte mais complexa e a mais fundamental. E, mais que isso, demanda investimento no uso inteligente desses dados, para que cheguem estruturados ao gestor. Isso precisa ser feito com colaboração entre as esferas federal, estadual e municipal, sob coordenação e liderança do Ministério da Saúde. A implementação de leis depende de estratégia, planejamento, comunicação, execução. As leis vêm para normatizar e organizar, mas não é possível imaginar um processo complexo como é o da oncologia acontecendo num sistema que não está funcionando direito. Isso exige uma estrutura adequada, operação bem desenhada, acompanhamento contínuo. Estamos falando de uma mudança estrutural. É um trabalho de longo prazo, é um projeto de Estado, não é de governo.”

Nelson Teich,
oncologista, ex-ministro da Saúde, consultor em Gestão e Governança em Saúde

1. <https://bvsmms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>

CHAMADO À AÇÃO

Com grande sentido de responsabilidade, concluímos esta análise sobre “O Cenário do Câncer no Brasil”. Este material busca lançar luz sobre as necessidades não atendidas dos pacientes em todo o País, destacando a importância de unirmos forças para melhorar o cenário do câncer.

Ao examinarmos as lacunas nos serviços de saúde e os desafios enfrentados pelos pacientes, reforçamos a urgência de ações coordenadas entre associações de pacientes, sociedades médicas, parlamentares e outros agentes envolvidos.

Este não é apenas um relatório, mas sim um chamado à ação. Convidamos todos a se juntarem a nós nesta missão crucial de promover mudanças significativas no cenário do câncer no Brasil.

Agradecemos a todos os envolvidos neste esforço conjunto e estamos confiantes de que, com colaboração e comprometimento, podemos fazer uma diferença positiva na vida das pessoas afetadas pelo câncer em nosso país.

FONTES

- <https://bvsmms.saude.gov.br/inca-lanca-a-estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil/>
- <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>
- http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200006
- <https://www.scielo.br/j/rsp/a/FNv96MD47shbBM8BsTYNngw/?lang=pt>
- https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_vigilancia_cancer_relacionado_2ed.pdf
- https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigilancia_cancer_relacionado_trabalho_2ed.pdf
- https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/situacao_cancer_brasil.pdf
- <https://www.scielo.br/j/csp/a/zDRHSHfSh7mkcCKNHxSjr8C/>
- <https://ladoaladopelavida.org.br/campanha/1685458317851x913373486338539500>
- <https://www.tre-se.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Julho/importancia-e-beneficios-da-vacinacao>
- https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html
- https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf
- <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
- <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/sumario-executivo-politicas-e-acoes-para-prevencao-do-cancer-no-brasil-2reprint.pdf>
- https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14758.htm